 **SOS PRISÕES**

**Ex.mos. Senhores**

**Provedor de Justiça; Inspecção-Geral dos Serviços de Justiça; Ministro da Justiça;**

**C/c
Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da A.R.; Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados; Comissão Nacional para os Direitos Humanos**

Lisboa, 12-10-2013

N.Refª n.º 115/apd/13

\*Assunto\*: Perseguição em Coimbra

O guarda Fernandes é conhecido entre alguns presos pela alcunha de “nazi” por ser de alimentar tiques autoritários. Foi anteriormente alvo de queixas por usar rusgas como pretexto para invadir celas durante a noite, sendo queixoso Amílcar Vidago. Ulisses Mendes Chaves foi um dos presos que terá resistido ao autoritarismo que quotidianamente emite nas suas relações com os presos. O que poderá explicar a sanha de vingança por detrás do episódio que a seguir se conta.

À hora de almoço, o preso em causa pôs-se em cima da divisória que impõe uma fila em serpente até ao refeitório. Claro que foi um acto notado. Mas ninguém supôs que isso pudesse ser pretexto para uma queixa do guarda Fernandes contra Ulisses, como se veio a saber mais tarde ter sido feita. Alega – com evidente falsidade, segundo as testemunhas (e com aparente vergonha de guardas que bem sabem ser falsa a alegação, mas não têm coragem de a desmentir) – que o preso avançou o seu lugar na fila saltando a divisória. (Para quem está de fora e habituado a ver golpes em filas de entrada para os aviões, nos supermercado e nas cantinas universitárias, não deixa de ficar perplexo perante a possibilidade de uma tal história poder ser contada como um problema de segurança e ordem. Mas isso são outras ordens de considerações).

Ulisses Mendes Chaves está, portanto, sob processo disciplinar com base em alegações falsas, a que podem objectar testemunhas como os reclusos Augusto Diamantino Silva, Jaime Eduardo Gomes Vieira dos Santos, Paulo Manuel Gomes, Manuel Amílcar Vidago Lopes Amorim.

Os reclusos esperam com esta sua denúncia contribuir para repor critérios de veracidade no caso. A ACED espera o mesmo. Nomeadamente, assegurar a possibilidade de audição das testemunhas do que aconteceu, sem preconceitos.

A Direcção